

# EDUCAR PARA O MEIO AMBIENTE A PARTIR DO PRINCÍPIO ÉTICO RESPONSABILIDADE

Cláudia Battestin<sup>16</sup>

Claudete Robalos da Cruz<sup>17</sup>

Gomercindo Ghiggi<sup>18</sup>

## RESUMO

São muitos os pensadores que apresentam propostas para os problemas ambientais do nosso tempo. Todavia, Hans Jonas é um pensador contemporâneo que muito contribuiu com o debate ético ambiental. Jonas situa os pontos essenciais e fundamentais para justificar a necessidade de um agir ético que vise à responsabilidade dos seres humanos sobre todas as outras formas de vida. Desta forma, agir com responsabilidade passa a ser uma condição humana fundamental para amenizar e diminuir os impactos ambientais que nos deparamos neste início do século XXI. Educar para o meio ambiente com princípios éticos e responsáveis é uma possibilidade de educar para a vida presente e futura, sendo. Nós enquanto educadores e educandos, necessitamos refletir sobre o ato de educar, considerando as divergências em torno do atual debate que cerca o tema da ética. Neste contexto percebemos a razão da importância de abordarmos a educação ambiental no contexto filosófico teórico crítico nas atuais discussões acerca dos rumos da civilização contemporânea.

**PALAVRAS-CHAVE:** educação ambiental; princípio ético responsabilidade; civilizações contemporâneas

## 1. EDUCAR PARA O MEIO AMBIENTE COM PRINCÍPIOS RESPONSÁVEIS

Hans Jonas acompanhou grande parte dos problemas do século XX. Poder presenciar e analisar o estado real dos acontecimentos fizeram com que Hans Jonas observasse e refletisse sobre a forma com que o desenvolvimento tecnológico, oriundo da técnica, contribuiu para desencadear o início de uma Crise Ambiental sem precedentes. Entre tantos momentos de acontecimentos vividos por Jonas, um foi de espanto e perplexidade. O choque causado pelas bombas atômicas na II Guerra Mundial fez Jonas pensar sobre o abuso do domínio do homem sobre a natureza. A explosão da bomba de Hiroshima inaugurou o que Hans Jonas (2006) chamou de uma reflexão nova e angustiada no mundo ocidental.

Hans Jonas novamente reflete intensamente sobre a vida com a proximidade da morte e o abuso do poder. Entre 1940 e 1945, Hans Jonas alista-se ao Exército Britânico

---

<sup>16</sup> Mestre em Educação pela UFPel. Especialista em Educação Ambiental pela UFSM e Licenciada em Filosofia pela Universidade Comunitária Regional de Chapecó. Email: [Claudiabattestin@hotmail.com](mailto:Claudiabattestin@hotmail.com)

<sup>17</sup> Graduada em Geografia. Especialista em Educação Ambiental. Mestranda em Geografia/UFSM. [Claudetedacruz@hotmail.com](mailto:Claudetedacruz@hotmail.com)

<sup>18</sup> Doutor em Educação pela UFRGS. Mestre em Antropologia Filosófica pela PUCRS e Graduado em Filosofia pela UCPel. É pesquisador e orientador de Mestrado e de Doutorado no Programa da Faculdade de Educação da UFPel.

e decide lutar contra Hitler. “Eu fiz um juramento sagrado, uma promessa: não regressarei jamais, a não ser como soldado de um exército invasor” (JONAS, 2005, p. 142). Nesse período, Jonas estava longe das bibliotecas e das universidades. O espanto do estado apocalíptico das “coisas” fez Jonas refletir sobre a origem do universo, sobre as formas de vida e, acima de tudo, sobre a natureza e o abuso da técnica.

No texto publicado por Siqueira, tem-se a seguinte interpretação:

*Cinco anos como soldado no exército britânico na guerra contra Hitler (...) afastado dos livros e de toda parafernália da pesquisa (...) mas algo mais substantivo e essencial estava envolvido. O estado apocalíptico das coisas, a queda ameaçadora do mundo (...) a proximidade da morte (...) tudo isto foi terreno suficiente para se dar uma nova reflexão sobre as fundações do nosso ser e para ter os princípios pelos quais guiamos nosso pensamento sobre elas. Assim, de volta às minhas próprias origens, fui arremessado de volta à missão básica de filósofo e de seu empreendimento nato, que é pensar (SIQUEIRA, 2007, p. 02).*

Hans Jonas aponta com muita propriedade aspectos relevantes sobre suas descobertas intelectuais na obra *O Princípio Responsabilidade*:

*E assim foi como a rigor de uma ocasião festiva, pela primeira vez que tive claro intelectualmente o que em um sentido genérico não me resultava novo, porém acho que ainda não tinha pensado nem enfatizado conceitualmente: A diferença radical entre o papel que o conhecimento teria no sentido antigo e o que tem no sentido moderno. Dei-me conta de que o lugar da dignidade da contemplação do ser, tal como desenvolveu Aristóteles, Platão e os Estóicos, havia surgido algo que está orientado a um uso prático, isto é, o domínio da natureza: o conhecimento do ser já não segue a compreensão da natureza e a contemplação da ordem intemporal das coisas, se não, pelo contrário, trata de utilizar a natureza para algo que ela mesma jamais havia pensado (JONAS, 2005, p. 338)*

Hans Jonas vinha ao encontro da idéia que, “a Ciência Moderna conduziu a técnica, (...) e a Técnica Moderna deveria estar sempre em conexão com uma reflexão ética” (JONAS, 2005, p. 339). Em boa parte do pensamento de Hans Jonas, percebemos uma vertente ética. Porém a Ética que Jonas aborda nos seus escritos é uma ética diferente das que antecedem a contemporaneidade, pois tem incluso os problemas da crise da modernidade, a qual consiste em o desenvolvimento tecnológico ter alterado a vida do ser humano no mundo, principalmente a natureza como um todo.

Nesta breve abordagem sobre o percurso histórico de Hans Jonas, percebemos o quanto a sua vida foi de luta e determinação. Além de questionar o destino das espécies

vivas do Planeta Terra, ele observa os impactos que a técnica moderna causou na era tecnológica, atingindo todas as esferas de vida, enquanto a ética encontrava-se sem argumentos convincentes para os problemas oriundos da técnica moderna.

A Ética é necessária, principalmente para os momentos de crise. Precisamos refletir e analisar os conceitos de ética que nos são apresentados, pois os mesmos podem ser apresentados de forma insuficiente para os problemas atuais. A ética tradicional é considerada uma ética antropocêntrica<sup>19</sup>. As doutrinas éticas tradicionais necessitam de muitas reflexões e análises, especialmente por serem concebidas como certas no período da Modernidade. Foi exatamente neste momento que a técnica contribuiu para gerar o domínio do homem pelo próprio homem e do homem sobre o meio ambiente.

Na ética tradicional, a natureza não era objeto da responsabilidade humana, a ética emergia somente os problemas do aqui e o agora. Conforme Hans Jonas (2006), a ética tradicional ou antropocêntrica não tinha preocupação com a valorização e conservação das plantas, animais, minerais e água. Tudo isso não pertencia à esfera da responsabilidade humana e ética. A Ética era sinônimo de uma ação que visaria ao aqui e o agora, tanto nas situações públicas como privadas. No entanto, todas as situações enfrentadas pelo ser humano, nas relações entre si, eram dignas de um julgamento ético moral.

As concepções éticas anteriores a Hans Jonas, como a de Kant e a de Descartes, preocupavam-se com a perfeição do homem nas suas virtudes e na justiça. Entretanto,

*Quando se aplica a ética liberal, por exemplo, ou mesmo a da religião e filosofia tradicional, usamos instrumentos antigos e insuficientes para lidar com todos os efeitos negativos e os novos desafios da civilização, seja em termos locais e mesmo globais (PELIZZOLI, 2003, p. 98).*

Hans Jonas não nega as premissas da ética tradicional, mas proporciona uma meditação sobre o significado dessas mudanças para a nossa condição moral. Grande parte do pensamento ético de Jonas nasce de uma crítica de toda história da Filosofia moral da ação humana. Jonas quer chamar a atenção para a insuficiência dos imperativos éticos tradicionais diante das dimensões do agir coletivo. A técnica necessita ser vista como um perigo se não conduzida com responsabilidade. No entanto, o que buscamos são os fundamentos de uma ética com agir responsável.

---

<sup>19</sup> Antropocentrismo significa o homem como centro de tudo, desta forma, fica claro o entendimento acerca da dominação do homem sobre a natureza. O antropocentrismo da origem grega significa anthropos, "humano"; kentron, "centro".

*O homo faber aplica sua arte sobre si mesmo e se prepara para inventar uma nova fabricação, o de inventor de tudo o resto. Esta perfeição de seu poder, o qual pode significar a submissão do homem aos projetos da ciência. A imposição da natureza pede o último esforço do pensamento ético o qual nunca antes tinha sido encarada como sentido moral porque eram considerados dados definitivos da condição (JONAS, 2006, p. 18).*

Esses apontamentos que Jonas faz à ética tradicional são fundamentais para impulsionar novas possibilidades de pensar sobre uma ética para o nosso tempo. A ética tradicional já não tem categorias convincentes para superar as catástrofes do nosso tempo. No entanto, é preciso levar em consideração a emergência de uma ética que garanta a existência humana e de todas as formas de vida existentes na biosfera. Hans Jonas propõe o *Princípio Responsabilidade*, um princípio ético para a civilização tecnológica e para os problemas de nosso tempo, principalmente para os problemas ambientais.

## **2. O PRINCÍPIO RESPONSABILIDADE: UM PRINCÍPIO ÉTICO PARA O NOSSO TEMPO**

Hans Jonas propõe um *Princípio Responsabilidade* para os problemas do nosso tempo. Esse princípio é considerado ético e possibilita uma reflexão cada vez mais necessária e emergente para garantir a permanência de toda biosfera. O *Princípio Responsabilidade* além de ser considerado um princípio ético proporciona uma perspectiva de diálogo crítico em plena era tecnológica.

Hans Jonas formulou um novo e característico imperativo categórico, relacionado a um novo tipo de ação humana: “Age de tal forma que os efeitos de tua ação sejam compatíveis com a permanência de uma vida humana autêntica sobre a terra” (JONAS, 1995, p. 40). O imperativo proposto por Hans Jonas é de ordem racional para um agir coletivo como um bem público e não de modo individual como propôs Kant. No livro *O Princípio Responsabilidade* (2006), Hans Jonas descreve como o novo imperativo categórico deve ser entendido:

*1. Não devemos ver a destruição física da humanidade como sendo algo mais catastrófico. Se chegamos a esse ponto é porque houve uma morte essencial, uma desconstrução, uma crise do ser com o meio. Esta sim seria a maior destruição. “Não se trata só da sorte da sobrevivência do homem, mas do*

*conceito que dele possuímos, não só de sua sobrevivência física, mas da integridade de sua essência” (JONAS, 1995, p. 16).*

2. *O ser humano sempre se deparou como sendo o centro do universo, portanto, todas as éticas existentes até o momento tinham pressupostos muitas vezes equivocados, com premissas e argumentos não considerados válidos para o nosso tempo.*

3. *Jonas (2006) quer demonstrar que muitas das premissas que tratam das questões humanas e existenciais dadas como certas na concepção antropocêntrica, não podem ser referências para o modelo de vida contemporâneo. Isto nos remete a uma análise filosófica.*

4. *Hans Jonas pressupõe que os antigos preceitos éticos perderam a validade pela mudança do agir humano e este novo agir é decorrente da técnica moderna.*

Conforme Jonas escreveu no livro *Técnica, medicina e ética*:

As doutrinas éticas tradicionais carecem de uma série de atualizações especialmente na medida em que partem das reflexões sobre a condição humana que a modernidade ultrapassou. “Quando se aplica à ética liberal, usamos instrumentos antigos e insuficientes para lidar com todos os efeitos negativos e os novos desafios da civilização, seja em termos locais ou globais” (PELIZZOLI, 2003, p. 98). Hans Jonas iniciou suas reflexões éticas a partir dos impactos vividos e das observações sobre a exploração do homem com o meio ambiente no decorrer dos tempos. Jonas descreve a ética nos seguintes termos:

*Hoje, a ética tem a ver com atos que têm um alcance causal incomparável em direção ao futuro, e que são acompanhados de um saber de previsão que, independentemente do seu caráter incompleto, vai muito além, do que se conhecia antigamente. É preciso acrescentar à simples ordem de grandeza das ações a longo termo, frequentemente a sua irreversibilidade. Tudo isso coloca a responsabilidade no centro da ética, inclusive os horizontes de espaço e tempo que correspondem aos das ações. (JONAS, 1995, p. 17).*

A ética que Hans Jonas aborda como ética da responsabilidade é uma área do conhecimento que emerge questões relacionadas à bioética. Para o Educador Lino Rampazzo,

*(...) a ética não deve se referir somente ao homem, mas deve estender o olhar para a biosfera em seu conjunto, ou melhor, para cada intervenção científica do Homem sobre a vida em geral. A bioética, portanto, deve se ocupar de uma ‘ética’ e a ‘biologia’, os valores éticos e os fatos biológicos para a sobrevivência do ecossistema como um todo (RAMPAZZO, 2003, p. 72).*

Vivemos grandes mudanças e conflitos nesta primeira década do século XXI e Hans Jonas pode ser considerado um dos alicerces do pensamento ambientalista de nosso tempo. Sua contribuição teórica busca responder aos inúmeros desafios trazidos pela modernidade tecnológica de forma direcionada e específica às questões conferidas pela atual Crise Ambiental. Ele vai muito além da dimensão do senso comum ao denominar responsabilidade.

Hans Jonas determinou O Princípio Responsabilidade como sendo uma ética em que o mundo animal, vegetal, mineral, biosfera e estratosfera passam a fazer parte da esfera da responsabilidade. A reflexão sobre a incerteza da vida futura é um sinal de que houve um equívoco cometido ao isolar o ser humano do restante da natureza (sendo o homem a própria Natureza). Somente uma ética fundamentada na magnitude do ser poderia ter um significado real e verdadeiro das coisas. Para “Ser é necessário existir, e para existir é necessário viver e ter deveres, porém, (...) somente uma ética fundada na amplitude do Ser pode ter significado” (JONAS, 2006, p. 17).

Desta forma, entendemos que somos seres com capacidades de entendimento, tendo liberdade para agir com responsabilidade frente aos nossos atos. “O mais importante que devemos reconhecer, é a realidade transformadora do homem e seu trato com o mundo, incluindo a ameaça de sua existência futura” (JONAS, 2005, p. 349).

Hans Jonas percebeu a ameaça da existência futura frente à destruição da biosfera. Entretanto, Jonas aponta que:

*O enorme impacto do Princípio Responsabilidade não se deve somente a sua fundamentação filosófica, mas ao sentimento geral, que até então os mais atentos observadores poderão permitir cada vez menos, de que algo poderia ir mal para a humanidade, inclusive o tempo poderia estar em posição no marco de crescimento exagerado e crescente das interferências técnicas sobre a natureza, de pôr em jogo a própria existência. Entretanto, se havia comentado que era evidente a vinda da chuva ácida, o efeito estufa, a poluição dos rios e muitos outros efeitos perigosos, fomos pegos de cheio na destruição de nossa biosfera (JONAS, 2005, p. 352-353).*

Esse enorme impacto ambiental é decorrente do crescimento e da interferência que a técnica moderna causou. É necessário agir eticamente e com responsabilidade para com a biosfera. Para Hans Jonas (1995), o período Contemporâneo está imerso de tecnologia, porém afastado da responsabilidade, voltado à criação dos objetos de desejos projetados para o consumo humano. Sabemos que o consumo e o desejo das criações tecnológicas são muitas vezes necessidades supérfluas e não necessárias para a

sobrevivência humana. Jonas deixa claro na citação a seguir sobre as suas inquietações no sentido do ser humano ter a opção de fazer escolhas.

Para Hans Jonas (2006), quanto mais se presente o perigo do futuro, mais temos que agir no presente. Hans Jonas complementa e apropria o *Princípio Responsabilidade* com o entrelaçamento de muitas categorias, na qual explicitaremos a Heurística do Medo e a relação entre a responsabilidade paterna e política, ambas contribuíram para criar a base da configuração ética que Jonas propõe.

### 3. A HEURÍSTICA DO MEDO

A Heurística do Medo é a capacidade humana de solucionar problemas imprevistos, servindo como critério seguro para a avaliação dos perigos apresentados pela técnica. A Heurística do Medo é considerada viável para o descompasso entre a previsão e o poder da ação. “Quanto ao termo heurística, este evoca a noção de descoberta de poder, sendo traduzido também como a atitude de pôr boas questões sucatadas pelo receio, pela possibilidade de vulnerabilizar algo ou alguém” (FONSECA, 2007, p. 54). A Heurística do medo é uma das categorias mais centradas e importantes que Hans Jonas aponta para o risco e para o perigo futuro. Hans Jonas deixa claro na citação a seguir, sobre qual medo se refere ao tratar da ética visando ao futuro.

*Conter tal progresso deveria ser visto como nada mais do que uma precaução inteligente, acompanhada de uma simples decência em relação aos nossos descendentes. O medo que faz parte da responsabilidade não é aquele que nos aconselha a não agir, mas aquele que nos convida a agir. Trata-se de um medo que tem a ver com o objeto da responsabilidade. Trata-se de assumir a responsabilidade pelo futuro do homem (JONAS, 2006, p. 353).*

Quanto mais próximo do futuro estiver aquilo que deve ser temido, mais a Heurística do Medo se torna necessária. O medo se torna a primeira obrigação preliminar de uma ética da responsabilidade. É do medo fundado que deriva a atitude ética fundamental, repensada a partir da vontade de evitar o pior.

Se analisarmos a história da humanidade, a dúvida e o medo muitas vezes fizeram parte de um cenário corriqueiro. Hans Jonas (2006) entende que o medo é primordial para uma ética da responsabilidade, pois é através dele que o ser humano poderá agir e refletir sobre o destino da humanidade.

*O sacrifício do futuro em prol do presente não é logicamente mais refutável do que o sacrifício do presente a favor do futuro. A diferença está apenas em que, em um caso, a série segue adiante e, no outro, não. Mas que ela deva seguir adiante, independentemente da distribuição de felicidade e infelicidade, e até com o predomínio da infelicidade sobre a felicidade, e mesmo com o da imoralidade sobre a moralidade, tal não se pode deduzir da regra da coerência no interior da série, por maior ou menor que seja a sua extensão (JONAS, 2006, p. 47).*

Hans Jonas refletiu sobre a condição do medo quando estava em perigo durante a II Guerra Mundial. Foi nesse período que Hans Jonas indagou sobre a condição de sentir medo e de ter que assumir escolhas. A Heurística do Medo não é um medo paralisante e nem um medo patológico, mas sim, um medo que desperta para o pensar e para o agir.

De certa forma, o medo é algo implícito nas ações dos seres humanos. Somos educados culturalmente a ter medo de errar. Bernard Séve interpretou os escritos de Hans Jonas com bom entendimento acerca da Heurística do Medo:

*Ela é uma faculdade de conhecimento, é objeto de um dever moral, um sentimento moral e uma hipótese ruim para a política (um constrangimento útil) lá onde a responsabilidade é muito fraca. Faculdade de conhecimento é o que indica heurística. Nós não podemos prever os efeitos a longo prazo de nossa técnica; nem sabemos muito bem isto, que tem verdadeiramente necessidade de ser protegido e defendido na situação atual. Estas duas coisas nos serão reveladas pela antecipação do perigo (SÉVE, 1990, p. 76).*

A Heurística do Medo possibilita um repensar sobre a possibilidade de uma catástrofe. O medo é uma forma de frear a velocidade do conhecimento científico ilimitado. Hans Jonas (2006) deixa claro que a tecnologia moderna é uma ameaça para o futuro. Porém a responsabilidade movida pela Heurística do Medo poderá ser utilizada como método pedagógico educacional a fim de orientar e buscar respostas satisfatórias para um educar ético e responsável.

Para Zancanaro (1998), o problema ético somente será anunciado ou revelado quando tivermos a previsão da destruição. O medo assume um lugar de grande importância na teoria de Jonas, pois assume uma posição como forma de conhecimento, proteção e decisão. Enfim, a Heurística do Medo pode ser considerada a capacidade humana de resolver problemas inesperados mediante um agir em defesa do ser.



#### 4. RELAÇÃO ENTRE A RESPONSABILIDADE PATERNA E POLÍTICA

Para Hans Jonas (2006), o ser humano por si só já tem um valor fundamental pela totalidade do seu Ser, tendo uma vantagem em relação aos outros seres pelo fato de poder assumir responsabilidades a fim de garantir seus próprios Fins. É a partir deste momento que surge o arquétipo de toda a responsabilidade do homem, baseada na natureza das coisas, na relação do sujeito e objeto, sendo que essa relação ocorre somente com a existência do espaço e do tempo. Jonas contribui afirmando que:

*A marca distintiva do ser humano, de ser o único capaz de ter responsabilidade, significa igualmente que ele deve tê-la pelos seus semelhantes, eles próprios, potenciais sujeitos de responsabilidade, e que realmente ele sempre a tem, de um jeito ou de outro: a faculdade para tal é a condição suficiente para a sua efetividade. Ser responsável efetivamente por alguém ou por qualquer coisa em certas circunstâncias (mesmo que não assuma e nem reconheça tal responsabilidade) é tão inseparável da existência do homem quanto o fato de que ele seja genericamente capaz de responsabilidade da mesma maneira que lhe é inalienável a sua natureza falante, característica fundamental para a sua definição, caso deseje empreender essa duvidosa tarefa (JONAS, 2006, p. 175-176).*

Desta forma, percebemos que existe um Dever implícito de forma muito concreta no Ser, com obrigações objetivas sob a responsabilidade externa, como por exemplo, a Responsabilidade Paterna. Jonas (2006) definiu a Responsabilidade Paterna como uma relação natural, incondicional, englobando a totalidade do objeto, não dependendo de aprovação prévia. A Responsabilidade Política, Jonas definiu como sendo fruto de uma escolha, ambicionando o poder para exercer a responsabilidade suprema.

Hans Jonas escreve sobre a importância da Responsabilidade Paterna e Política:

*A essa altura, pode ser do maior interesse teórico examinar como essa responsabilidade nascida da livre escolha e aquela decorrente da menos livre das relações naturais, ou seja, a responsabilidade do homem público e a dos pais, que se situam nos extremos do espectro da responsabilidade, são as que têm mais aspectos em comum entre si e as que, em conjunto, mais nos podem ensinar a respeito da essência da responsabilidade (JONAS, 2006, p. 173).*

Para Jonas (2006), quando a criança adquire conhecimentos de linguagens, ela aprende normas, códigos sociais que estão implícitos nas normas estabelecidas no

processo educativo. No entanto, a esfera política tem o dever de assumir a educação dos filhos e os pais, nesse caso, terão que confiar no Estado.

A Responsabilidade Política é ampla, pois trabalha com espaços maiores em direções históricas. Já a Responsabilidade Paterna é centrada no desenvolvimento individual do ser. A Responsabilidade Política e Paterna tem o poder de decisões em relação à vida na continuidade no presente e futuro. No entanto, a responsabilidade não pode deixar de estar presente e nem ser interrompida.

*As assistências paterna e governamental não podem tirar férias, pois a vida do seu objeto segue em frente, renovando as demandas ininterruptamente. Mais importante é a continuidade dessa existência assistida como uma preocupação, que ambas as responsabilidades aqui analisadas necessitam considerar em cada oportunidade de atuação. As responsabilidades particulares não se limitam apenas a um aspecto, mas também a um período determinado de uma existência (JONAS, 2006, p. 185).*

Nesse aspecto, percebemos o quanto a Responsabilidade Política tem uma dimensão ampla na dimensão histórica. A preocupação fundamental neste momento está voltada ao futuro, pois implica a continuidade de uma identidade a qual integra diretamente a responsabilidade coletiva. Entretanto, na Responsabilidade Paterna existe uma preocupação voltada ao indivíduo, como, por exemplo, a criança adquire uma identidade histórica a partir de sua historicidade individual. É essa identidade histórica sobre o tempo que, para Jonas (2006), pode ser desenvolvida e garantida pela Educação, pois ocorre uma passagem da Responsabilidade Paterna para o mundo histórico. O processo de responsabilidade total via educação deverá ser da forma individual ao social, sem correr o risco de perder a identidade histórica. Desta forma, Jonas entende que:

*Todo educador sabe disso. Mas, além disso, e de forma inseparável encontra-se a comunicação da tradição coletiva, com o seu primeiro som articulado e a preparação para a vida em sociedade. Com isso, o horizonte da continuidade amplia-se no mundo histórico; uma se sobrepõe à outra, e assim é impossível à responsabilidade educativa deixar de ser “política”, mesmo no mais privado dos âmbitos (JONAS, 2006, p. 186).*

A Responsabilidade Paterna tem como fim pré-determinado educar para tornar o filho adulto e responsável. A Responsabilidade Paterna tem inclusa uma das grandes tarefas da vida, que é cuidar da vida. Nem uma criança pede para nascer em

determinadas situações privilegiadas. Porém, é a partir do nascimento de uma criança que a humanidade recomeça, abrindo um caminho para o recomeçar e para continuar a vida. Neste caso, o que fica em evidência é a responsabilidade diante de um Ser.

## 5. FINALIZANDO

Hans Jonas foi um educador, um pensador, que remeteu suas preocupações com a humanidade, com a vida presente e futura. Seus pensamentos e escritos envolveram a ética, a vida e a humanidade, tornou-se uma referência para a área da Bioética, Educação e Filosofia, desafiando questões acerca de como educar em tempos de crise. Precisamos discutir a respeito dos rumos da educação ambiental, enfatizando o desafio de como educar para uma vida viável.

O *Princípio Responsabilidade* é um imperativo ético que visa um debate acerca da problemática ambiental do nosso tempo. No entanto, poderíamos indagar sobre como é possível educar com princípios éticos e responsáveis? Normalmente, entende-se que é um dever de toda a sociedade educar visando à responsabilidade. Iniciando pelas convicções pessoais e condutas particulares, passando pela família, escola, comunidade, órgãos privados bem como públicos e inclusive a gestão política que administra os rumos da organização da sociedade. Educar em tempos de crise é um desafio para quem ensina e para quem aprende.

Precisamos questionar sobre as razões que nos levam a refletir sobre a vida, Hans Jonas (2006), já dizia, quanto mais se pressente o perigo do futuro, mais temos que agir no presente. Hans Jonas contribui novamente com a possibilidade de poder educar para a ética da responsabilidade, iniciando pela totalidade das coisas. É possível através da responsabilidade paterna e política intervir nas virtudes, e no caráter do ser humano. Jonas aposta em uma ética que não tenha redução individualista, e sim consciência coletiva.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FÔNSECA, Flaviano Oliveira. **Hans Jonas: (bio) ética e crítica a tecnologia**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2007.

JONAS, Hans. **El principio del resposabilidad**: ensayo de una ética para la civilizacion tecnologica. Barcelona: Herder, 1995.

JONAS, Hans. **Técnica, medicina y ética**. Barcelona: Paidós, 1997

JONAS, Hans. **Memórias**. Madrid: Losada, 2005.

JONAS, Hans. **O Princípio Responsabilidade. Ensaio de uma ética para uma civilização tecnológica**. Rio de Janeiro: PUC Rio, 2006.

PELIZZOLI, Marcelo L. **Correntes da ética ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2003.

RAMPAZZO, Lino. **Ética e Direito, Bioética e Biodireito**. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003

SÈVE, Bernard. **Hans Jonas et l'éthique de la responsabilité**. Revue Esprit, Paris, n. 165, p. 72 - 88, oct de 1990.

ZANCANARO, Lourenço. **O Conceito de Responsabilidade em Hans Jonas**. 1998. 230 f. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade da Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.